



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO**  
**DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**



**MARIA EMILY MACEDO LIMA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DE VIDA  
INFANTIL PELA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES**

**LAGARTO/SE**

**2021**

**MARIA EMILY MACEDO LIMA**

**Orientadora: Profa. Erika Hiratuka-Soares**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DE VIDA  
INFANTIL PELA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

**LAGARTO/SE**

**2021**

**MARIA EMILY MACEDO LIMA**

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DE VIDA  
INFANTIL PELA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, 16 de novembro de 2021.

**Avaliadores:**

*Erika Hiratuka-Soares*

---

Profa. Erika Hiratuka-Soares  
Orientador

*Francisco Leal de Andrade*

---

Prof. Francisco Leal de Andrade  
Membro da Banca Examinadora

*Luana Foroni Andrade*

---

Profa. Luana Foroni Andrade  
Membro da Banca Examinadora

## RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial do Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, gerando uma situação de pandemia. Por conta disso, foram criadas estratégias de enfrentamento que impactaram significativamente o cotidiano das pessoas, em especial, das crianças. Sendo assim, entender e discutir essa temática atual pode contribuir significativamente para a redução e reparação dos danos. Desse modo, o objetivo geral desse estudo foi identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças na percepção de seus cuidadores, verificando as principais características do cotidiano de crianças no contexto pandêmico e a existência de mudanças nas características das ocupações e em seu desenvolvimento após o início do distanciamento social. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, de levantamento e transversal, em que foi aplicado um questionário *online* com 96 cuidadores de crianças de 6 a 10 anos, matriculadas nas séries de ensino regular, anos iniciais (1º ano até o 5º ano), nas escolas municipais da zona urbana da cidade de Itabaiana/SE. O processo de análise de dados envolveu procedimentos de codificação das respostas e tabulação dos dados. Os resultados revelaram alterações na rotina, na alimentação, qualidade de sono, comportamento infantil, como também no processo de aprendizagem e desenvolvimento, conforme a percepção dos cuidadores. Conclui-se que este trabalho contribui para o debate, a reflexão e a definição de estratégias que visem minimizar os impactos advindos do distanciamento social.

Palavras-chave: Covid-19, distanciamento social, atividades cotidianas, desenvolvimento infantil.

## ABSTRACT

The year 2020 was marked by the worldwide spread of Covid-19, a disease caused by the SARS-CoV-2 virus, generating a pandemic situation. Because of this, coping strategies were created that significantly impacted the daily lives of people, especially children. Therefore, understanding and discussing this current issue can significantly contribute to the reduction and repair of damage. Thus, the general objective of this study was to identify the impacts of social distancing due to the Covid-19 pandemic in the lives of children in the perception of their caregivers, verifying the main characteristics of the daily lives of children in the pandemic context and the existence of changes in the characteristics of occupations and their development after the beginning of social distancing. This was a quantitative, survey and cross-sectional survey, in which an online questionnaire was applied with 96 caregivers of children aged 6 to 10 years, enrolled in regular education grades, early years (1st year to 5th year), in municipal schools in the urban area of the city of Itabaiana/SE. The data analysis process involved coding procedures for responses and data tabulation. The results revealed changes in routine, food, sleep quality, child behavior, as well as in the learning and development process, as perceived by caregivers. It is concluded that this work contributes to the debate, reflection and definition of strategies aimed at minimizing the impacts arising from social distancing.

Keywords: Covid-19, social distancing, everyday activities, child development.

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO CONTEXTO DE VIDA  
INFANTIL PELA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES**

**CAREGIVERS PERSPECTIVE ON THE IMPACTS OF THE COVID-19  
PANDEMIC ON THE CONTEXT OF CHILD LIFE**

## **1. INTRODUÇÃO**

O ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial do Covid-19, doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico variando de pessoas assintomáticas a sintomas graves (BRASIL, 2020). A pandemia de Coronavírus tem atingido toda a sociedade, não poupando praticamente nenhuma esfera da vida coletiva ou individual (LIMA, 2020) e nenhuma fase de vida.

Além disso, o alto nível de contaminação e transmissão do vírus e o crescente número de pessoas contaminadas pela Covid-19 no Brasil fizeram com que diversas medidas de prevenção e controle da doença fossem tomadas pelos governantes para minimizar esses impactos. O uso de máscara, álcool em gel, distanciamento mínimo de um metro entre as pessoas foram algumas dessas medidas.

Entretanto, a medida de distanciamento social foi a prática mais imposta para a sociedade (BEZERRA et al, 2020). A prática de distanciamento social foi difundida pela restrição de atividades públicas e aglomerações, suspendendo temporariamente as escolas, comércio e atividades não essenciais, estimulando as pessoas a ficarem confinadas em suas residências (PIRES, 2020).

De acordo com informações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), o vírus pode ser transmitido por meio de uma pessoa doente para outra, como também por contato próximo por meio de toque do aperto de mão contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas como celulares, mesas, talheres, maçanetas e brinquedos.

Nesse sentido, por conta do alto nível de transmissão e contaminação do Covid-19, a pandemia causada pelo Coronavírus desencadeou diversas mudanças no cotidiano das pessoas e impôs a necessidade destas encontrarem novas formas de adaptações em vários aspectos da sua vida, sobretudo relacionadas às ocupações humanas.

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTOA, 2015 p.6), “as ocupações referem-se às atividades de vida diária nas quais as pessoas se envolvem e que tenha um propósito, significado e utilidade percebida pelo cliente”. Ademais, a partir da literatura da Terapia Ocupacional, as ocupações são divididas em Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Descanso e Sono, Educação, Trabalho, Brincar, Lazer e Participação Social. Nesse sentido, o conjunto de ocupações de um indivíduo engloba o seu cotidiano e o desempenhar dessas ocupações constroem o ser humano como um todo, a sua identidade, interesses, vontades e desejos.

No cenário atual, pode-se considerar que todas as ocupações foram impactadas, algumas de forma mais significativas que outras, entre elas, a participação social definida pela AOTA (2015) como envolver-se em interação com as pessoas e com o meio, visto que com o distanciamento social os indivíduos foram privados ou limitados a exercerem sua participação social em diferentes contextos.

Considerando mais especificamente o contexto de vida infantil, as ocupações podem ser entendidas como ações intencionais que as crianças realizam no curso de seu desenvolvimento (FOLHA, DELLA, 2020).

Observa-se que o principal repertório de ocupações das crianças inclui o autocuidado, o brincar, a escola, o lazer e o esporte como atividades em seu cotidiano (SOUSA, 2016). Segundo Nunes e Emmel (2015), as ocupações que as crianças experimentam em seu cotidiano propiciam experiências de amadurecimento e crescimento físico, emocional e cognitivo no decorrer de seu desenvolvimento.

Neste ínterim, com a rotina alterada e a medida de distanciamento social imposta, as crianças foram privadas de realizar as suas atividades significativas da maneira usual, o que pode resultar em impactos negativos na esfera de desenvolvimento infantil, desempenho escolar, aprendizagem, como também impactos psicológicos e comportamentais.

Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento humano envolve os aspectos do comportamento e é influenciado por fatores individuais, ambientais e de tarefa. Durante o processo de desenvolvimento, as crianças precisam de espaço, lugares, contato, interação com meio e com outras pessoas e a possibilidade de realizar as suas ocupações de forma plena para que assim seu progresso nas fases aconteça de forma satisfatória.

Com efeito, a restrição e a privação impostas pela pandemia atual podem acarretar impactos significativos no seu cotidiano e, conseqüentemente, no desenvolvimento infantil. Sendo assim, entender e discutir essa temática atual contribui significativamente para a construção de ações que visem a redução e reparação dos danos no contexto de vida infantil, considerando ainda a escassez de estudos que possam de fato contribuir para discussões e planos de ações e a necessidade de pesquisas que avaliem impactos da pandemia em diferentes cenários do país.

Nesse sentido, surgiu o questionamento sobre qual a visão dos cuidadores sobre os impactos do distanciamento social no cotidiano e no desenvolvimento das crianças?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças na percepção de seus cuidadores.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as principais características do cotidiano de crianças no contexto pandêmico.
- Verificar a existência de mudanças nas características das ocupações realizadas pelas crianças após o início do distanciamento social.
- Identificar os impactos ao desenvolvimento infantil na perspectiva dos cuidadores.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 Desenho do Estudo**

Tendo em vista os objetivos que se pretenderam alcançar por meio do presente trabalho, realizou-se um estudo de levantamento, de caráter transversal, utilizando-se de abordagem quantitativa.

### 3.2 Local e Participantes

A população investigada foi composta por cuidadores principais de crianças com idade de 6 a 10 anos, de ambos os sexos, com e sem deficiência, que se encontravam matriculadas nas séries de ensino regular em agosto do ano de 2021, nos anos iniciais (1º ano até o 5º ano), em escolas municipais da zona urbana da cidade de Itabaiana, Sergipe.

O município de Itabaiana fica no Agreste Sergipano a 54 km da capital de Sergipe. Segundo dados fornecidos pela própria secretaria de educação da cidade referente ao ano de 2020, o município contém 14 escolas na zona urbana, com 117 turmas distribuídas, atendendo 2.850 crianças de 6 a 10 anos, matriculadas nas séries do 1º ano até o 5º ano.

Os questionários foram enviados de forma *online* a todos os familiares de crianças que obedecessem aos critérios de inclusão de 9 escolas da cidade de Itabaiana. Ao todo, responderam ao questionário 103 participantes. Destes, 6 foram excluídos: 5, pois os participantes não aceitaram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e 1, pois a respondente era a professora da criança e não uma cuidadora, totalizando assim 96 respostas válidas para este estudo.

### 3.3 Procedimentos Éticos

O presente trabalho respeitou os preceitos da Resolução de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (466/2012), do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e da Resolução CNS nº 510 de 2016 (Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais), garantindo sigilo das informações e todos os cuidados relacionados aos aspectos éticos e bioéticos. Nesse sentido, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe com o número CAAE: 43801221.5.0000.5546.

O RCLE foi enviado junto com o questionário, de forma *online*, em que o participante, após ler sobre o estudo e sobre os termos para a sua participação, respondeu se aceita ou não participar do mesmo, sem precisar inserir nome ou qualquer outra informação pessoal. Dentro do próprio RCLE, foi disponibilizado um *link* para que o

participante pudesse baixar o termo com a assinatura das pesquisadoras, sendo explicitada a importância de que o participante guardasse o documento com ele.

### 3.4 Instrumentos

- **Questionário de Perfil:** Contém 15 perguntas referentes a dados de identificação gerais dos responsáveis e das crianças, como: relação com a criança, idade, gênero, estado civil, raça/etnia, moradia, atividade e modalidade profissional e a renda. As questões referentes à criança contêm idade, série, sexo, presença de alguma deficiência ou transtorno e o principal cuidador da criança (APÊNDICE A).
- **Questionário sobre o cotidiano e o desenvolvimento infantil:** Composto por 22 perguntas fechadas relacionadas à rotina da criança, principais ocupações realizadas, comportamento, humor, saúde, uso de telas, alimentação, sono, desenvolvimento e aprendizagem, considerando o momento atual e os períodos anteriores à pandemia. A última questão traz 19 perguntas sobre atividade da criança em que os participantes deveriam responder, em uma escala tipo *likert*, a frequência em que estas atividades eram realizadas antes e durante a pandemia (APÊNDICE A).

Ambos os questionários foram construídos pelas pesquisadoras com base nos objetivos do estudo e da literatura da área. Para garantir a acurácia dos instrumentos, antes de serem utilizados, os questionários passaram por uma análise semântica e de conteúdo. Desta forma, eles foram avaliados por três juízes com conhecimentos na atenção à criança, cujas respostas geraram, após sua análise, a versão 2 do instrumento. Esta versão passou por uma aplicação-teste em que uma pessoa, que apresentava características semelhantes aos participantes deste estudo, respondeu à versão 2 do questionário. Após análise desta aplicação, algumas modificações foram realizadas gerando versão final. As mudanças realizadas no decorrer deste processo disseram respeito à estrutura de perguntas, número e ordem de questões e alteração para termos mais adequados ao público participante.

### **3.5 Procedimento de Coleta de Dados**

O estudo iniciou após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foi realizado contato com a Secretária de Educação do município que entregou uma relação com os nomes de 11 escolas que se encaixavam nos critérios de inclusão, assim como o nome e contato de seus diretores.

Na sequência, foi realizado contato com a direção das 11 escolas. Destas, apenas 2 não responderam e conseqüentemente não participaram do estudo. Após a explicação sobre a pesquisa, foi solicitado o envio do *link* do formulário *online* aos responsáveis das crianças matriculadas por meio do grupo do *WhatsApp* da escola. Este *link* continha os questionários do estudo com uma mensagem explicativa e o RCLE. Foram realizados quatro envios durante o mês de agosto de 2021, com espaço de 5 dias entre cada envio, para possibilitar o maior número de respostas possíveis.

## **4. ANÁLISE DE DADOS**

O processo de análise de dados envolveu, inicialmente, os procedimentos de codificação das respostas por meio do software Excel®, como também a tabulação dos dados, visto que a amostra é numerosa e com grande quantidade de dados. Em seguida, foi realizada a análise individual das variáveis, através das medidas de porcentagem, média e desvio padrão.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na tabela 1, é possível observar que a relação desses participantes com as crianças corresponde a 80,2% de mães e 13,6% de pais. A média de idade verificada entre os participantes foi de 35,2 anos, com desvio padrão de 9,1.

No que diz respeito ao gênero, 85,4% dos participantes se identificaram sendo do gênero feminino e 14,6% do gênero masculino. Destes, 45,8% eram casados (as) e 40,6% dos responsáveis se caracterizaram como solteiros (as). Quanto à raça/etnia, 70,8% se caracterizaram como parda, como pode ser visto de forma detalhada na tabela 1.

Observou-se, quanto à composição familiar, a predominância de se morar com 4 a 5 pessoas, visto que 56,3% dos cuidadores se enquadraram nesta categoria. No que se refere à atividade profissional, 52,1% informaram terem um trabalho e 47,9% informam não trabalhar. Além disso, 90,1% estavam trabalhando de forma presencial e 9,9% de forma remota. Sobre a renda familiar aproximada, 79,2% dos participantes informaram ter renda de até 1 salário-mínimo, como visto de forma detalhada na tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes/responsáveis pela criança, 2021.

<b>Características Sociodemográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Relação com a criança</b>		
Mãe	77	80,2%
Pai	13	13,6%
Avó	1	1%
Irmã	3	3,1%
Tia	2	2,1%
<b>Idade</b>		
Média	35,2	
Desvio padrão	9,1	
<b>Gênero</b>		
Feminino	82	85,4%
Masculino	14	14,6%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	39	40,6%
Casado (a)	44	45,8%
Divorciado(a)	7	7,4%
Viúvo(a)	3	3,1%
Mora junto	3	3,1%
<b>Raça/Etnia</b>		
Branca	18	18,8%
Parda	68	70,8%
Preta	10	10,4%

Composição Familiar		
2 a 3 pessoas	35	36,5%
4 a 5 pessoas	54	56,3%
Mais de 5 pessoas	7	7,3%
Atividade Profissional		
Sim	50	52,1%
Não	46	47,9%
Está trabalhando de que forma		
Presencial	46	90,1%
Online	4	9,9%
Renda Familiar		
Até 1 salário-mínimo (1.100)	76	79,2%
De 1 até 2 salários-mínimos (1.100 até 2.200)	14	14,6%
De 2 até 4 salários-mínimos (2.200 até 4.400)	5	5,2%
Mais de 4 salários-mínimos (Mais de 4.400)	1	1%

Sobre os dados de perfil das crianças, verifica-se que a distribuição de idade foi bem semelhante entre elas, sendo que as idades com mais respondentes foram com 8 e 10 anos, com 29,3% e 21,9% respectivamente, como visto de forma detalhada na tabela 2. Destas, 51% são do sexo feminino e 49% do sexo masculino. Quanto à série das crianças, maior porcentagem nas matriculadas no 3º ano do ensino fundamental, com 25%.

No que diz respeito à presença de tipo de deficiência ou transtorno mental, 6,3% das crianças apresentam, segundo relato dos participantes, Transtorno do Espectro Autista, 4,2% Ansiedade e 4,2% Deficiência auditiva, como visto de forma detalhada na tabela 2.

Sobre o principal cuidador da criança, 90,6% relataram que era a mãe. Um aspecto observável foi o alto número da figura da mãe como principal cuidadora da criança. Muitos autores elucidam esse dado a um fator cultural histórico em que é esperado pela sociedade que a mulher cuide da casa e dos filhos (BICALHO, LACERDA, CATAFESTA, 2008).

Tabela 2 – Características sociodemográficas das crianças, 2021.

<b>Características Sociodemográficas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Idade da criança		
6 anos	14	14,6%

7 anos	17	17,7%
8 anos	28	29,3%
9 anos	16	16,7%
10 anos	21	21,9%
Sexo		
Feminino	47	51%
Masculino	49	49%
Série que a criança estuda		
1º ano ensino fundamental	17	17,7%
2º ano ensino fundamental	19	19,8%
3º ano ensino fundamental	24	25%
4º ano ensino fundamental	21	21,9%
5º ano ensino fundamental	15	15,6%
Algum tipo de deficiência ou transtorno		
Não tem	85	88,5%
Deficiência intelectual	1	1%
Deficiência auditiva	4	4,2%
Deficiência visual	2	2,1%
Transtorno do Espectro Autista	6	6,3%
TDAH	1	1%
Transtorno de Aprendizagem	2	2,1%
Transtorno de Linguagem	1	1%
Principal cuidador da criança		
Mãe	87	90,6%
Pai	4	4,2%
Avô/Avó	3	3,1%
Irmã	1	1%
Tia	1	1%

A partir da análise dos dados coletados, foram selecionados alguns pontos que ficaram mais evidentes a respeito dos impactos da pandemia.

Com relação à percepção de alterações de rotina em virtude da pandemia, 82,3% dos participantes responderam que houve mudanças. Destes, 56,3% responderam que esta foi alterada negativamente, 5,8% positivamente e 37,9% identificaram alterações tanto positivas quanto negativas.

Pode-se verificar que, segundo Lima, Alencar e Gouveia (2020), durante uma pandemia, muitas mudanças acontecem na vida das pessoas, sendo que uma delas é a alteração da rotina. A rotina, segundo Scanlan (2019), estrutura os dias e permite que as

peças sejam mais produtivas. É importante por ser semiautomática e reduzir os processos cognitivos, apoiando assim o desempenho ocupacional ideal.

A alimentação e o sono, dois aspectos relacionados à rotina e investigados por este estudo, foram apontados por parte dos participantes como apresentando alterações durante o período pandêmico. No tocante a alimentação, 59,4% dos participantes notaram alguma alteração. Eles elencaram que as crianças estão comendo mais, passaram a comer mais alimentos pouco nutritivos, como também mudaram os horários de refeição. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), a pandemia impactou no quesito alimentação, pois com a restrição de circulação por mercados e feiras, as pessoas aumentaram o consumo de alimentos industrializados que são mais fáceis de armazenar por terem um maior prazo de validade. Ademais, segundo Faustino e Castejon (2021), a interrupção das aulas presenciais também causou prejuízos na alimentação, visto que a merenda escolar é uma fonte segura de alimentação e em muitos casos, a única refeição de várias crianças. Ademais, Cavalcanti et al (2012) afirmam que uma alimentação saudável na infância, proporciona energia e nutrientes para o corpo crescer e desenvolver, visto que é a fase da maturação biológica e o desenvolvimento sociopsicomotor.

No que diz respeito ao sono das crianças, 56,3% dos participantes responderam que o período de pandemia influenciou na sua qualidade. Quando questionados sobre as mudanças, a maioria dos participantes respondeu que as crianças passaram a dormir mais tarde, estão dormindo mais horas e relatam terem muitos pesadelos e sonhos. Segundo Richter et al (2020), para uma boa qualidade de sono, é necessário ter uma rotina de horário para dormir e para acordar. Nesse sentido, com a chegada da pandemia, algumas mudanças aconteceram na rotina familiar, como também na rotina da criança, visto que ficaram impossibilitadas de ir para escola. Assim, essas mudanças ocasionaram impactos na qualidade e no padrão de sono das crianças. Segundo Pierce e Summers (2019), o descanso e o sono são considerados a ocupação que ocupa aproximadamente um terço da vida de todas as pessoas, sendo importante, pois é a base de todas as outras ocupações, já que a qualidade do sono afeta diretamente o desempenho ocupacional durante a vigília.

Com relação às principais atividades das crianças durante a pandemia, 70,8% dos participantes responderam assistir TV e 64,6% que as crianças realizavam a atividade de brincar. Outras atividades também apontadas foram fazer os deveres de casa, usar o celular ou tablet para diversão, atividades de autocuidado e assistir as aulas *online*. A

Fundação Oswaldo Cruz publicou uma cartilha que apresenta aspectos psicossociais de crianças durante a pandemia, nesse sentido, a cartilha também elucida que as atividades domésticas e de lazer têm sido as principais atividades realizadas pelo público infantil durante a pandemia, assim como as atividades escolares, como aulas *online*, vídeo aulas e tarefas realizadas em casa (MARIN et al, 2020).

Em relação se a criança aumentou o uso de telas durante a pandemia, 88,5% participantes responderam que sim e, quando questionados sobre o tempo de uso, 44,8% responderam que as crianças ficam de 4 a 6 horas por dia em telas e quase 20% ficam de 7 a 9 horas por dia, conforme visto de forma detalhada na figura 1.

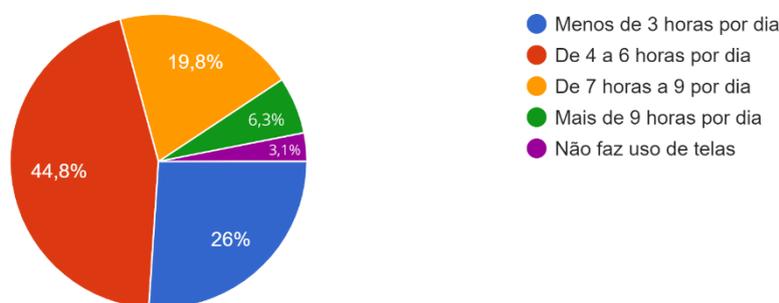


Figura 1: Tempo de uso de telas.

Durante a pandemia, as estratégias utilizadas para dar continuidade às atividades do cotidiano, envolveram o uso das tecnologias. Com isso, segundo Wang et al (2020), as crianças tendem a usar as telas com maior frequência, em especial, porque estão impedidas de brincar ao ar livre. Cabe ressaltar que, embora existam benefícios no uso de tecnologias, segundo Siqueira e Freire (2019) o uso excessivo de telas pode gerar consequências negativas para o comportamento infantil, como complementa Young e De Abreu (2018), resultando na diminuição da capacidade de concentração, reflexão profunda, resolução de problemas, alterações no humor e nos sentimentos da criança. MARIN et al (2020) complementam ainda a importância de monitorar os *sites* que a criança acessa, acionando o modo restrito nas páginas para proteger as crianças diante das várias violências que podem ocorrer por esta via.

Outro aspecto investigado pelo presente estudo, diz respeito à percepção dos participantes sobre a aprendizagem das crianças durante o período da pandemia, considerando que as mesmas ficaram em aula remota neste período. Observa-se que

86,5% dos participantes responderam que acreditam que a criança aprendeu menos do que teria aprendido se as aulas fossem presenciais. Ademais, sobre os impactos no desenvolvimento da criança, 72,9% dos participantes responderam que a criança está mais atrasada, considerando os aspectos de aprendizado, linguagem, capacidades motoras e desenvolvimento emocional.

Sabe-se que a pandemia do COVID-19 suscitou a necessidade de se criarem estratégias para a manutenção de várias atividades considerando a necessidade de distanciamento social. Nesta perspectiva, Rondini, Pedro e Duarte (2020) discorrem que o ensino remoto se tornou uma alternativa, caracterizando como algo importante e temporário, de forma a possibilitar a continuidade do período letivo, minimizando o fato da escola não poder funcionar de forma presencial. Porém, Da Costa Lins (2020) argumenta que essa forma de aprendizagem por meio digital pode ser severa e cansativa, visto que as lições não têm um forte vínculo com o que a criança aprendeu. Além disso, aponta também uma vastidão de perdas no desenvolvimento cognitivo, social, moral e afetivo da criança por esta encontrar-se confinada e proibida de frequentar a escola e interagir com outros pares (DA COSTA LINS, 2020).

Nesse sentido, de acordo com as respostas dos participantes, os principais motivos para que as crianças não tenham aprendido bem, em sua percepção, durante o ensino remoto foram: que o ambiente e a rotina da casa prejudicavam o acompanhamento das aulas, a criança não conseguia prestar atenção às aulas, como também não tinham uma boa internet e nem aparelhos adequados (computador, *tablet*) e não tinham como imprimir e nem buscar as atividades na escola. Verifica-se, desta forma, que pela percepção dos cuidadores, aspectos relacionados à estrutura foram identificados como os principais elementos a prejudicar o processo de aprendizagem das crianças. Aspectos relacionados ao processo pedagógico foram menos identificados, possivelmente porque as crianças acabavam não assistindo de fato as aulas ou não realizando as atividades, como também por serem aspectos mais subjetivos e de maior dificuldade de interpretação.

Avelino e Mendes (2020) evidenciam que as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem, sendo assim, a construção do conhecimento da criança também está relacionada com as condições do meio que a criança está inserida. Além disso, autores também discutem fatores limitantes, como a falta de preparo pedagógico dos responsáveis para acompanhar

essas crianças, ambientes precários, repletos de violência e a falta de orientação dos educadores.

Com relação ao comportamento da criança, os aspectos a seguir foram os mais apontados pelos participantes como alterações no comportamento observadas durante o período de pandemia: a criança tem estado mais ansiosa, agitada, mais apegada à família, com dificuldades para se concentrar, mais irritada/nervosa, como também tem tido mais medos, estado desmotivada e desorganizada.

Um estudo feito por Paiva et al (2021), com o objetivo de analisar o comportamento infantil durante a pandemia do COVID-19, identificou, por meio de entrevista com responsáveis, que a ansiedade esteve presente em mais de 52% das crianças. Ademais, dificuldades de concentração, irritabilidade, medo e inquietação nas crianças também foram identificados neste estudo. Nesse sentido, Paiva et al (2021) afirmam que essas manifestações são esperadas diante das adversidades do cenário da pandemia e lidar com essas alterações nem sempre é fácil para os cuidadores.

Em relação à frequência em que eram realizadas atividades relacionadas ao brincar, ao lazer e de participação social, foi possível verificar, que na percepção dos pais, também houve alteração no período da pandemia. Observou-se que antes da pandemia as crianças quase sempre e às vezes brincavam com outras crianças, participavam de atividades religiosas, frequentavam piscinas e shoppings, praticavam esportes, faziam atividades físicas, brincavam em praças e parques. Entretanto, com a chegada da pandemia raramente realizaram essas atividades. Nota-se, desta forma, que segundo os cuidadores, a pandemia modificou a forma como estas atividades foram realizadas, como verificado no brincar destas crianças, assim como diminuiu a frequência da realização destas.

## **6. CONCLUSÃO**

O estudo apresentado buscou identificar os impactos do distanciamento social em função da pandemia do Covid-19 na vida de crianças. Nesse sentido, foram coletadas 96 respostas de principais cuidadores de crianças de 6 a 10 anos, matriculadas na rede de ensino municipal zona urbana da cidade de Itabaiana/SE.

Foi possível identificar que a pandemia do Covid-19 desencadeou mudanças significativas no cotidiano e nas ocupações, na percepção dos participantes, deixando assim lacunas e impactos negativos no contexto de vida infantil.

Os resultados, a partir da perspectiva dos participantes, apontaram que, para a maioria, a rotina da criança foi alterada negativamente, sendo privadas de realizarem atividades rotineiras, em especial, aquelas que envolvem maior interação social. Pode-se concluir também que as principais atividades realizadas pela criança durante esse período foram assistir tv e brincar sozinha. Além disso, durante a pandemia, observou-se o aumento no tempo de uso de telas das crianças e alterações na alimentação, na qualidade de sono e no comportamento infantil.

Diante das respostas, nota-se também que, pelo olhar da maioria dos cuidadores, as crianças não conseguiram aprender bem durante a pandemia e apresentam atraso no desenvolvimento. Embora sejam necessárias pesquisas que se utilizem de testes que possam de fato comprovar este dado, as percepções dos cuidadores são importantes já mostram como as famílias percebem suas crianças, o que pode gerar possíveis impactos no cotidiano familiar. Além disso, em relação à aprendizagem, os aspectos apontados como os principais dificultadores do processo de ensino são estruturais e objetivos, o que nos faz pensar que, de fato, alguns prejuízos devem ter ocorrido neste aspecto.

Outrossim, as limitações deste estudo podem ser apontadas em função de sua realização ter acontecido no cenário da pandemia, impondo restrições à coleta de dados, tendo esta ocorrido por estratégias essencialmente virtuais. Soma-se a isso a escassez de estudos na literatura que discutissem com os resultados, como consequência de ser uma problemática recente.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos voltados a discutir e traçar estratégias que busquem minimizar os impactos advindos da pandemia em todo o contexto de vida infantil. Nesse sentido, considera-se que este trabalho contribui para o debate e reflexão acerca dos prejuízos desencadeados pelo distanciamento social.

## REFERÊNCIAS

AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 maio 2020.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BICALHO, C.; LACERDA, M. R.; CATAFESTA, F. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, p.118-123, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sintomas**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas> . Acesso em: 13 de outubro de 2021.

CAVALCANTI, L. A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 5-13, 2012.

DA COSTA LINS, M. J. S. Limites e Possibilidades da Aprendizagem de Crianças na Pandemia. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 28, p. 555-569, 2020.

FAUSTINO, A. de J. P.; CASTEJON, L. V. Alimentação de crianças durante a pandemia e as dificuldades dos responsáveis. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-6, 2021.

FOLHA, D. R. S. C.; DELLA BARBA, P. C. S. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 227-245, 2020.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª Edição. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

LIMA FFF, A. et al. Impactos na saúde mental da população causados pela pandemia da COVID-19. **Enfermagem em saúde mental e COVID-19**, Brasília: Editora ABEn, v. IV, p. 72-76, 2020.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: v. 30, p. 1-10, 2020.

MARIN, A. et al. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.

NUNES, A. C.; EMMEL, M. L. G. O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12 anos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 176-185, 2015.

PAIVA, E. D. et al. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro: v. 74, p. 1-7, 2021.

PIERCE, D.; SUMMERS, K. Rest and Sleep. In: BROWN, C.; STOFFEL, V. C.; MUNOZ, J. **Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation**. F.A. Davis Company. Edição do Kindle, 2019.

PIRES, R. R. C. Os **Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19**: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. 2020. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT\\_33\\_Diest\\_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%20c3%b3rios%20Vulnerabilizados.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT_33_Diest_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%20c3%b3rios%20Vulnerabilizados.pdf) Acesso em: 13 de outubro de 2021.

RICHTER, S. A. et al. Como a quarentena da COVID-19 pode afetar o sono das crianças e adolescentes? **Residência Pediátrica**, Porto Alegre: v. 11, p. 1-5, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DOS SANTOS DUARTE, C. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SCANLAN, J. N. Time Use and Habits. In: BROWN, C.; STOFFEL, V. C.; MUNOZ, J. **Occupational Therapy in Mental Health: A Vision for Participation**. F.A. Davis Company. Edição do Kindle, 2019.

SIQUEIRA, A. C.; DE OLIVEIRA FREIRE, C. A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. **Revista FAROL**, v. 8, n. 8, p. 22-39, 2019.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Obesidade em Crianças e Adolescentes e COVID - 19**. Nota de Alerta. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho em Atividade Física. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22443c-NA\\_-\\_Obesid\\_em\\_Crianc\\_Adolesc\\_e\\_COVID-19\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22443c-NA_-_Obesid_em_Crianc_Adolesc_e_COVID-19_.pdf) . Acesso em: 13 de outubro de 2021.

SOUSA, J. G. **Atividades e ocupações de crianças e adolescentes brasileiros de 5 a 14 anos de idade**. 2016. 19f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

WANG, G. et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 945-947, 2020.

YOUNG, K. S.; DE ABREU, C. N. **Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A

## SEÇÃO 3

## PARTE 1 - DADOS DE PERFIL

1. Qual a sua relação com a criança?

- Mãe
- Pai
- Avô/Avó
- Outro \_\_\_\_\_

2. Qual a sua idade (em anos completos)? \_\_\_\_\_

3. Qual o seu sexo?

- Feminino
- Masculino

4. Qual o seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

5. Como você declara a sua raça/etnia?

Abaixo, você encontrará as opções dadas no Censo Brasileiro (IBGE).

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta

6. Quantas pessoas moram com a criança, contando com ela?

- 2 a 3 pessoas
- 4 a 5 pessoas
- Mais de 5 pessoas

7. Sua casa fica em que zona?

- Rural
- Urbana

8. Você exerce atividade profissional?

- Sim
- Não

9. Caso trabalhe fora, durante a pandemia, você está trabalhando de que forma?

- Presencial
- Online*

**10.** Qual a renda familiar mensal:

- Até 1 salário mínimo (Até 1.100)
- De 1 a 2 salários mínimos (1.100 até 2.200)
- De 2 a 4 salários mínimos (2.200 até 4.400)
- Mais de 4 salários mínimos (Mais de 4.400)

**11.** Qual a idade da criança?

- 6 anos
- 7 anos
- 8 anos
- 9 anos
- 10 anos

**12.** Qual a série que a criança estuda?

- 1º ano ensino fundamental
- 2º ano ensino fundamental
- 3º ano ensino fundamental
- 4º ano ensino fundamental
- 5º ano ensino fundamental

**13.** Qual o sexo da criança:

- Feminino
- Masculino

**14.** A criança tem algum tipo de deficiência ou alteração/transtorno de desenvolvimento? (Pode assinalar mais de um item)

- Não tem
- Deficiência física
- Deficiência intelectual
- Deficiência auditiva
- Deficiência visual
- Autismo (TEA)
- TDAH
- Transtorno de aprendizagem
- Transtorno de linguagem
- Outro \_\_\_\_\_

**15.** A criança tem algum diagnóstico de transtorno mental?

- Não tem
- Ansiedade
- Depressão
- Fobias
- Transtorno de Comportamento
- Outro \_\_\_\_\_

**16.** Quem é o/a principal cuidador/a da criança?

- Mãe
- Pai
- Avô/Avó
- Babá

( ) Outro \_\_\_\_\_

## SEÇÃO 4

### PARTE 2 - QUESTÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA

1. Com a chegada da pandemia do Covid-19, você acha que a rotina da criança foi alterada?

- ( ) Sim
- ( ) Parcialmente
- ( ) Não

2. De que forma ela foi alterada?

- ( ) Positivamente
- ( ) Negativamente
- ( ) Parte de maneira Positiva e Parte de maneira Negativa
- ( ) Não foi alterada

3. Sua criança está tendo aula?

- ( ) Apenas *online*
- ( ) Apenas presencial
- ( ) Híbrido (Alguns dias *online*, alguns dias presencial)
- ( ) Não tem tido aula, nem *online*, nem presencial (Por causa dos decretos ou por escolha familiar)
- ( ) Não tem tido aula, mas tem recebido atividades para fazer em casa

4. Considerando o ano passado, em que as crianças ficaram apenas em aula *online*, qual a sua opinião sobre o aprendizado da sua criança?

- ( ) Aprendeu mais do que teria aprendido se as aulas fossem presenciais
- ( ) Aprendeu menos do que teria aprendido se as aulas fossem presenciais
- ( ) Não observei nenhuma modificação no aprendizado

5. Qual o principal motivo para ela não ter aprendido bem neste último ano? (Você pode escolher mais de uma alternativa)

- ( ) não teve dificuldade e aprendeu bem
- ( ) não sei dizer se ela aprendeu
- ( ) a criança quase não teve aula
- ( ) não tínhamos aparelhos adequados (computador, tablet)
- ( ) não tínhamos uma boa internet
- ( ) tínhamos dificuldade com o uso das tecnologias (aparelhos, aplicativos)
- ( ) não tínhamos como imprimir ou pegar as atividades na escola
- ( ) a criança não assistia as aulas (faltava)
- ( ) a criança não conseguia prestar atenção à aula
- ( ) a criança não conseguia entender a explicação do professor
- ( ) a escola não conseguiu adaptar as aulas
- ( ) a criança não fazia as tarefas
- ( ) o professor não corrigia as atividades realizadas
- ( ) eu não conseguia acompanhar as atividades escolares da criança
- ( ) O ambiente e a rotina da casa (ruídos, presença de outras pessoas falando, etc.) prejudicavam o acompanhamento das aulas.

- 6.** Durante a pandemia, quais têm sido as principais atividades da criança? (Pode assinalar mais de uma)
- Aulas *online*
  - Brincar
  - Assistir TV
  - Usar o celular ou tablet para diversão
  - Ajudar em casa
  - Fazer os deveres de casa
  - Atividades de autocuidado (tomar banho, alimentar-se)
- 7.** Você acha que com a pandemia, a criança aumentou o tempo de uso de telas? (Celular, Computador, TV, Tablet)
- Sim
  - Não
  - Parcialmente
  - A criança não usa telas
- 8.** Quantas horas por dia, em média, ele tem ficado nas telas (Celular, Computador, TV, Tablet), contando aulas *online* e diversão?
- Menos de 3 horas por dia
  - De 4 a 6 horas por dia
  - De 7 horas a 9 por dia
  - Mais de 9 horas por dia
  - Não faz uso de telas
- 9.** Você notou alguma alteração na alimentação da criança, durante a pandemia?
- Sim
  - Não
- 10.** Quais as alterações que você notou? (Pode assinalar mais de uma alternativa)
- Não notei alterações
  - Passou a comer menos comparado a quantidade que comia antes
  - Mudou os horários de refeição
  - Está comendo mais (Em quantidade e número de vezes)
  - Tem comido mais alimentos pouco nutritivos (Balas, bolachas, refrigerantes, salgadinhos, etc.)
  - Outro \_\_\_\_\_
- 11.** Você acha que a pandemia influenciou na qualidade do sono da criança?
- Sim
  - Não
  - Parcialmente
- 12.** Quais as alterações de sono que você notou? (Pode assinalar mais de uma)
- Não notei mudança
  - Acorda durante à noite
  - Dorme mais tarde
  - Dorme mais cedo
  - Dormindo mais horas

- Dormindo menos horas
- Relata ter muitos pesadelos e sonhos
- Outro \_\_\_\_\_

**13.** Qual a sua opinião sobre o brincar da sua criança durante a pandemia?

- Passou a brincar mais
- Passou a brincar menos
- Não observei nenhuma mudança no brincar

**14.** Você costuma brincar com a criança?

- Sim
- Não
- Às vezes

**15.** Qual a sua opinião sobre o tempo que o você brinca com a criança durante a pandemia?

- Passei a brincar mais com meu filho(a)
- Passei a brincar menos com meu filho(a)
- Não observei nenhuma mudança

**16.** Você acha que a pandemia impactou no desenvolvimento da criança?

- Sim
- Não
- Parcialmente

**17.** De que forma, você acha que impactou o desenvolvimento da criança?

- não teve impacto
- está mais atrasado (aprendizado, linguagem, capacidades motoras, emocional)
- se desenvolveu mais (aprendizado, linguagem, capacidades motoras, emocional)
- não sei dizer

**18.** A criança relata sentir falta de brincar com outras crianças?

- Sim
- Não
- Às vezes

**19.** Você observou alguma mudança na saúde da criança?

- Não observei nenhuma mudança
- Tem ficado mais doente ou aumentar crises de doenças que ele/a já tem (por exemplo, alergias, asma, etc.)
- Parece estar mais fraco
- Aumentou o peso
- Diminuiu o peso
- outro \_\_\_\_\_

**20.** Você sentiu alguma mudança no comportamento da criança? (Pode assinalar mais de uma alternativa)

- Não senti nenhuma mudança
- Tem estado mais triste
- Tem estado mais ansioso

- ( ) Tem estado mais agitado
- ( ) Tem tido dificuldade em se concentrar
- ( ) Tem estado mais irritado/nervoso
- ( ) Tem tido mais medos
- ( ) Tem estado desmotivado/desinteressado
- ( ) Tem estado desorganizado
- ( ) Tem estado organizado demais
- ( ) Tem estado mais tranquilo
- ( ) Tem estado alegre
- ( ) Tem estado menos ansioso
- ( ) Tem estado mais apegado à família

21. Compare as atividades abaixo em relação ao período antes e durante a pandemia:

**1. Ele costuma brincar sozinho**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**2. Ele/a costuma brincar com outras crianças**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**3. Ele/a costuma brincar com brinquedos e jogos**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**4. Ele/a costuma brincar com adultos**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**5. Ele/a costuma assistir TV**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**6. Ele/a costuma usar o celular ou tablet para diversão (jogos, youtube, etc.)**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**7. Ele/a costuma ajudar em casa**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### 8. Ele/a costuma fazer os deveres de casa

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### 9. Ele/a costuma encontrar com familiares

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### 10. Ele/a costuma falar com as pessoas por videochamada

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### 11. Ele costuma ir para a escola

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### 12. Ele/a costuma alimentar-se fora de hora

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### 13. Ele costuma brincar em praças e parquinhos

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

### - 14. Ele costuma ir à piscina, praticar esportes ou fazer atividades físicas (exemplo: jogar bola com amigos)

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**15. Ele costuma ler (livros, gibis, revistas, etc.)**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**16. Ele costuma participar de atividades religiosas com a família (cultos, missas, encontros, etc.)**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**17. Ele costuma ir ao shopping**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**18. Ele costuma acompanhar a família em supermercados, farmácia, feiras e demais compras**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**19. Ele costuma brincar com animais de estimação**

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
antes da pandemia	( )	( )	( )	( )	( )
durante a pandemia	( )	( )	( )	( )	( )

**SEÇÃO 5**

Agradecimentos e o nosso contato.